

2 Hotelaria e restauração: manifesto por trabalho digno

3 Algumas mudanças na segurança social em 2022

4 25 de Abril: Dia da Liberdade e da Libertação

Nr. 3 | Maio 2022 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Novo Contrato Nacional de Trabalho da Construção Civil

Mais protecção em vez de mais pressão!



Os trabalhadores vão voltar à rua por um bom CNT, como fizeram aqui, na manifestação de 2018

Este ano vai ser renegociado o Contrato Nacional de Trabalho da Construção Civil (CNT). Este estabelece os salários e as condições de trabalho de cerca de 80 000 trabalhadores da construção civil e é um dos mais importantes contratos coletivos de trabalho na Suíça. Enquanto os trabalhadores da construção civil reivindicam melhor protecção da saúde, os construtores lançaram um ataque às condições de trabalho. Temos uma dura luta pela frente.

Stefanie von Cranach e Chris Kelley

Há anos que o sector da construção regista um forte crescimento. O volume de negócios aumenta, as carteiras de encomendas estão cheias e os pedidos de alvará de construção atingiram um nível recorde. No entanto, as pessoas responsáveis por este sucesso encontram-se menos bem. Porque cada vez se constrói mais, mas com menos pessoal e num tempo cada vez mais curto. Quer seja com neve e gelo no Inverno ou com calor excessivo no Verão – as pessoas trabalham sem que a sua saúde seja tida em conta. Entretanto, até um estudo dos construtores confirmou que esta pressão é um perigo!

Também por este motivo o sector da construção perde cada vez mais pessoal: um em cada dois pedreiros qualificados abandona o sector e o número de novos aprendizes diminuiu quase para metade. E outra triste estatística chama a atenção: todos os anos, um em cada seis trabalhadores da construção

civil tem um acidente de trabalho e, nos últimos 10 anos, aumentou o número de acidentes graves e por vezes fatais.

O CNT vai ser renegociado

O CNT vai ser renegociado este ano pelos sindicatos e pela Sociedade Suíça dos Empreiteiros da Construção Civil (SSEC). Esta renegociação representa para os trabalhadores da construção a possibilidade de resolver alguns problemas nos estaleiros da construção e alcançar melhorias para todo o sector. A fim de apurar as reivindicações concretas dos trabalhadores, o Unia realizou um inquérito abrangente nos estaleiros da construção. Nele participaram mais de 15 000 trabalhadores. Os resultados são claros: precisamos de mais protecção para a nossa saúde, horários de trabalho mais justos e o fim do roubo das horas de trabalho em caso de deslocação e mau tempo!

As negociações começaram no final de Fevereiro. O normal seria que os construtores também tivessem interesse em

melhorar as condições de trabalho, a fim de atrair pessoal competente para o sector. Errado! Aparentemente os defensores de uma linha dura ganharam a supremacia na SSEC e querem baixar os salários e deteriorar as condições de trabalho na construção a qualquer preço. Exigem: horas de trabalho sem limites, que a semana de 50 horas venha a ser a normalidade, mais horas extraordinárias, menos suplementos e, finalmente, mas não menos importante, cortes salariais. E não é só isso: já em Novembro, a SSEC ameaçou publicamente abolir o CNT se os trabalhadores não aceitassem estas deteriorações. O raciocínio dos empregadores é claro: primeiro, deteriorar as condições de trabalho na construção civil e depois alargar isto a todos os sectores!

Lutar juntos a 25 de Junho

Vamos ter de travar uma luta dura. Mas se há um grupo de profissionais que sabe lutar pelos seus direitos, é o dos trabalhadores da construção civil!

Quer se trate de introduzir melhorias no CNT ou a reforma aos 60 anos – os trabalhadores da construção civil demonstraram repetidamente que é possível lutar por melhores condições, através de manifestações, protestos e greves. Este ano não será diferente. Por essa razão, os trabalhadores da construção civil planearam uma grande campanha para conseguirem mais protecção e se defenderem contra os ataques dos empreiteiros. O auge do primeiro semestre do ano está prestes a chegar: a grande manifestação no sábado, dia 25 de Junho, em Zurique. Juntamente com colegas solidários de outros ramos, os trabalhadores da construção civil mostrarão uma vez mais que: vale a pena lutar juntos!

Para viajar gratuitamente, consulte www.unia.ch/lmv2022

Editorial



Estimadas e estimados colegas,

Adoro a minha profissão. No final de um dia de trabalho, vejo o que construí com as minhas próprias mãos. Casas, estradas, escritórios, túneis, etc. são construídos por nós, trabalhadores da construção civil. Geralmente trabalhamos ao ar livre, faça frio, calor ou mau tempo. Os dias de trabalho podem prolongar-se de tal forma que à noite chegamos a casa exaustos. Nos últimos anos, a pressão para cumprir prazos aumentou. Isto representa uma sobrecarga adicional para a nossa saúde. Os acidentes graves e mortais têm vindo a aumentar. O tempo para recarregar as baterias tornou-se mais curto. Sobretudo no Verão. Constatamos que cada vez mais colegas abandonam o sector da construção e cada vez menos jovens querem aprender a profissão. Compreendo-os. Os responsáveis por esta situação são os nossos chefes. Construir cada vez mais rápido, com menos pessoal, não é uma coisa boa. Durante alguns meses temos de fazer horas extraordinárias intermináveis e depois noutros ficamos em casa. Os patrões ficam com o lucro e nós corremos os riscos. Isto não pode ser! Por esta razão reivindicamos mais protecção para a nossa saúde, tempo de deslocação pago, mais férias e uma pausa paga. Contudo, os empregadores querem deteriorar as nossas condições de trabalho e ameaçam denunciar o CNT. Dizemos aos nossos patrões: quem quer resolver problemas tem de melhorar o CNT e não deteriorá-lo ou até denunciá-lo. No dia 25 de Junho vamos manifestar-nos em Zurique. Eu estou ansioso por protestar juntamente com muitos trabalhadores da construção civil e pessoas solidárias para deixar claro aos construtores que eles não têm qualquer hipótese com os seus planos. Vamos lutar e vencer!

Xhafer Sejdiu, Presidente do grupo da construção do Unia Zürich-Schaffhausen

Notícias breves

24.9.2022: Jornada dos grupos de interesse do Unia. Sem migrantes não há democracia!

A Lei sobre os estrangeiros e a integração é cada mais rigorosa e discriminatória e pode afectar todos os migrantes, quer sejam cidadãos da União Europeia quer de países terceiros. Basta um acidente para que a pessoa migrante arrisque não só ficar numa situação precária, mas também perder a sua autorização de estadia. Quem faz as leis? Não são os migrantes. Um quarto da população suíça não tem direito de voto, apesar de contribuir todos os dias para a vida social, económica e cultural suíça. No Parlamento, os políticos de direita têm a maioria e excluem por princípio migrantes do exercício de direitos democráticos. Em 1971, as mulheres suíças obtiveram, depois de muitas lutas, o direito de voto. Nós queremos aprender com esta experiência. Para isso, vamos na Jornada dos grupos de interesse do Unia procurar respostas para a pergunta «como é que chegamos a uma democracia igualitária?» Estão previstas discussões sobre naturalização e participação política, discriminações múltiplas, a migração como factor impulsionador de igualdade e um novo esboço social para a democracia. Todos os membros dos grupos de interesse migração, mulheres, jovens e reformados podem participar. Tomem nota da data!

Recolha de assinaturas para iniciativa em Genebra: direito de voto também para os 40% da população de Genebra que não o têm

Uma vasta aliança constituída por partidos da esquerda e dos verdes, bem como por sindicatos – entre os quais o Unia – e associações de migrantes lançou no dia 31 de Março deste ano uma iniciativa cantonal. A iniciativa pretende alterar a constituição cantonal de forma a que migrantes que vivam há pelo menos oito anos em Genebra tenham os mesmos direitos cívicos que os suíços. Para que a iniciativa com o título «Uma vida aqui, o direito de voto aqui... Reforcemos a nossa democracia!» vá avante, têm de ser recolhidas 10 000 assinaturas até ao princípio de Agosto. Se é de Genebra: assine a iniciativa e diga a familiares, amigos e conhecidos para a assinarem também: <https://bit.ly/30YuYX3>. Como os migrantes não podem (ainda) assinar iniciativas, há uma petição que podem assinar e que também ajuda a fazer pressão: <https://bit.ly/39FoITW>.

Smood piora condições de trabalho ainda mais!

Mais um golpe duro para os estafetas da empresa de entregas Smood: a empresa impôs novas condições de trabalho e estas estão a milhas de distância das promessas feitas pela empresa em Fevereiro. Esta tinha prometido, entre outras coisas, aumentar o reembolso das despesas de transporte. Agora, o que aconteceu foi exactamente o contrário: em tempos de enorme subida dos preços da gasolina, os estafetas do Smood só vão receber metade do reembolso de despesas que recebiam antes. O Unia recomenda aos estafetas que guardem todos os recibos dos pagamentos de combustível, isto vai ajudar a reivindicar maiores reembolsos. A Câmara de relações colectivas de trabalho, uma instância de arbitragem de Genebra, tinha pronunciado dez recomendações que iam ao encontro das reivindicações dos trabalhadores. Mas a empresa não as cumpre. O Unia vai continuar a fazer pressão sobre Smood e fará todo o possível para que a empresa seja obrigada a lidar com os trabalhadores de forma respeitável e a introduzir condições de trabalho condizentes com a lei.

**Novo CCT para o ramo de pinturas e estuques****Melhores salários e conciliação família e trabalho**

A partir do Outono de 2022, o mais tardar, entra em vigor o novo contrato colectivo de trabalho (CCT) para o ramo de pinturas e estuques. Este vai melhorar os salários mínimos e aumentar os salários reais. O ramo de pinturas e estuques é o primeiro na construção a regular o trabalho a tempo parcial, favorecendo assim uma melhor conciliação entre trabalho e família.

Adaptado por Marília Mendes

Os sócios dos sindicatos Unia e Syna e da Associação suíça de empresas de pinturas e estuques (SMGV) aprovaram o CCT. Agora o Conselho Federal deve declará-lo de força obrigatória no Outono. Depois o CCT entrará em vigor.

Salários mínimos mais elevados

Com o novo CCT, os salários mínimos e os salários reais aumentam:

- até 2025, os salários reais mensais aumentarão gradualmente em até 150 francos
- até 2025, os salários mínimos mensais aumentarão gradualmente em até 75 ou 100 francos

Cerca de 15 500 pessoas beneficiarão dos aumentos salariais. Graças aos salários mínimos mais elevados, o ramo torna-se mais atractivo para quem entra no ramo. E os trabalhadores com experiência beneficiam do aumento geral dos salários reais.

Conciliação entre vida familiar e laboral

O ramo de pinturas e estuques é o primeiro a regular de forma vinculativa no CCT o regime de trabalho a tempo parcial, permitindo que pais e mães conciliem vida profissional e familiar. Os trabalhadores mais velhos e os que estão em formação contínua também beneficiam desta regulamentação. Entre outras coisas, serão estipulados dias de trabalho fixos, facilitando a planificação de trabalho, vida família e tempos livres e limitando o trabalho à chamada. Além disso, os pais receberão o salário integral durante a licença de paternidade, em vez dos 80% estabelecidos por lei.



O CCT garante a pintores e estucadores melhores salários

Projecto para incentivar o trabalho a tempo parcial

O trabalho a tempo parcial é uma raridade no sector da construção civil. Os sindicatos Unia e Syna bem como a SMGV quiseram alterar esta situação. Muitas mulheres trabalham no ramo, na Suíça alemã quase metade dos formandos são mulheres. No entanto, não trabalham muito tempo no ramo, entre outros motivos, por não terem possibilidade de trabalhar a tempo parcial. Por isso, o Unia, o Syna e a SMGV lançaram o projecto «Construção a Tempo Parcial» em 2018. O sucesso é visível: até ao final de 2020, foram criados cerca de 500 novos postos de trabalho a tempo parcial. Com o projecto foi possível manter profissionais no ramo e melhorar a conciliação da vida profissional, familiar e privada. E que o trabalho a tempo parcial tenha agora um lugar de destaque no CCT deve-se também ao sucesso do projecto.

Manifesto da hotelaria e restauração**11 reivindicações por trabalho digno**

Em Abril, os trabalhadores da hotelaria e restauração denunciaram irregularidades no ramo, através de acções em toda a Suíça. Lançaram também o manifesto «Queremos viver dignamente!». Este exige melhorias indispensáveis, dos salários e das condições de trabalho. Assinemos o manifesto, assim apoiando os trabalhadores do ramo!

Marie Saulnier Bloch

As condições de trabalho no ramo da hotelaria e restauração são precárias e os salários baixos. E a crise pandémica, com encerramentos de estabelecimentos e horário de trabalho reduzido, levou a ainda maiores perdas salariais e, muitas vezes, à perda de empregos. Assim sendo, os trabalhadores lançaram um manifesto com várias soluções pragmáticas: melhores salários e aumento dos salários mínimos; que a experiência profissional seja tida em conta; fim do trabalho à chamada; que o trabalho seja planificado com 3 semanas de antecedência, devendo haver uma consulta por escrito em caso de alterações; pagamento de todas as horas planeadas; fim do regime de disponibilidade permanente; pagamento

do tempo gasto para mudar de roupa; disponibilização de equipamento de trabalho, incluindo material de protecção; distribuição transparente e equitativa de gorjetas; formação de pessoal com responsabilidades de chefia e medidas contra todas as formas de assédio; mais inspecções para garantir o cumprimento das condições de trabalho.

Difíceis negociações para o CCNT

As reivindicações não foram formuladas por acaso: dirigem-se às associações patronais, que há três anos bloqueiam as negociações. As últimas negociações para a renovação do Contrato Colectivo Nacional de Trabalho (CCNT) e a sua declaração de força obrigatória foram particularmente

difíceis. Em 2024 comemora-se os 50 anos deste CCNT, uma data simbólica que devemos assinalar.

Apelo ao apoio e à solidariedade

O manifesto é acompanhado de vários vídeos. Nestes, os trabalhadores do ramo mostram a dura realidade em que vivem. Exigem respeito pelo seu trabalho através de medidas concretas e apelam à solidariedade de todos nós.

Os vídeos encontram-se disponíveis no seguinte link: bit.ly/38vBFPH

Para assinar o manifesto: www.unia.ch/restauracao2022



Os trabalhadores da hotelaria e restauração reivindicam melhores condições de trabalho

Por uma sociedade mais justa e pelo clima

O Unia empenha-se pela redução do horário de trabalho

Uma redução do horário de trabalho levaria a uma melhor distribuição do trabalho e seria boa para o clima. Esta é há muito uma questão importante para os sindicatos.

Noémie Zurlinden

Graças aos esforços dos sindicatos, os longos e desumanos horários de trabalho das fases iniciais da industrialização foram reduzidos. No entanto, há muitos anos que este processo tem estado parado. Na Suíça, os trabalhadores a tempo inteiro trabalham cerca de 42 horas, a maior carga horária semanal da Europa. E os partidos da direita querem alargar os horários de trabalho e flexibilizá-los ainda mais. Por isso, precisamos urgentemente de voltar a falar sobre a redução das horas de trabalho.

Distribuição mais justa e mais saudável do trabalho

Um décimo da população activa não tem trabalho ou tem muito pouco trabalho. A redução do horário de trabalho levaria à sua distribuição por mais pessoas e a uma redução de desempregados e sub-empregados. Se as pessoas trabalharem menos pelo mesmo salário, têm mais tempo para trabalho não remunerado e este poderia ser repartido de forma mais equitativa, deixando de ser feito sobretudo pelas mulheres. Isto levaria também a uma redução de stress e esgotamentos entre os trabalhadores. Em algumas profissões, por ex. nos cuidados de saúde, a sobrecarga é tão grande que a maioria só consegue trabalhar a tempo parcial. Uma redução do horário de trabalho melhoraria as condições de trabalho e



A redução das horas de trabalho é possível, para uma vida mais ecológica e melhor

tornaria as profissões onde há escassez de mão-de-obra mais atractivas.

Podemos pagar a protecção do ambiente

Com horários de trabalho mais curtos, as pessoas teriam, finalmente, mais tempo para si próprias e para o ambiente. Porque quem tem menos pressão de tempo pode viver e viajar de forma mais ecológica. Uma vez que, ao mesmo tempo, se produz cada vez mais, é possível aumentar os salários e

reduzir as horas de trabalho. Nos últimos anos os salários reais não aumentaram tanto como a produtividade. Por isso é possível a reduzir o horário de trabalho, recebendo quem tem rendimentos baixos e médios o salário por inteiro. A 9 de Abril, a redução do tempo de trabalho foi o tema central das acções e manifestações de Strike for Future (Greve para o Futuro), nas quais o Unia participou. Continuaremos a empenhar-nos pela redução do horário de trabalho.

Segurança social

O que mudou em 2022

Em 2022 houve poucas alterações da segurança social. O seguro de invalidez, cuja revisão entrou em vigor em Janeiro de 2022, foi o que teve mais alterações.

Montaña Martín (adaptado)

Em 2022 o valor das pensões do seguro AHV/AVS-IV/AI não sofreu alterações, porque a revisão das pensões é feita de dois em dois anos e a mesma foi feita no ano passado. As novidades mais importantes relacionam-se com o seguro de invalidez.

Revisão do seguro de invalidez

A sétima revisão do seguro de invalidez está em vigor desde 1 de Janeiro de 2022. Esta pretende, entre outras coisas, melhorar o sistema de invalidez para crianças, jovens, assim como pessoas com problemas de saúde mental. O Conselho Federal e o Parlamento quiseram, em primeiro lugar, facilitar a integração ou reintegração laboral de pessoas com problemas de saúde. Para isso, foram reforçadas as medidas de orientação e acompanhamento laboral, intensificando-se a colaboração e intercâmbio regular com médicos e empregadores. Além disso, foi introduzida como nova medida de integração laboral o trabalho através de agências de trabalho temporário.

Outra mudança fundamental é a passagem do modelo de pensões de invalidez de um sistema escalonado para um sistema linear. Como antes, para ter direito a uma pensão, a pessoa tem de ter um grau de invalidez mínimo de 40%, recebendo, neste caso, a pensão mais baixa, 25% de uma pensão completa. A partir de um grau de invalidez de 70%, a pessoa tem, como antes, direito a uma pensão de invalidez completa. Agora, no entanto, os escalões intermédios (meia pensão ou três quartos de pensão) são suprimidos. Em seu lugar, a pensão corresponderá ao grau de invalidez calculado. Amodificação é aplicada a pensões concedidas a partir de 2022 e pode ser aplicada a pensões anteriores que sejam revistas.

Outra novidade importante é a introdução de medidas, como a gravação das consultas médicas (ver Horizonte 1/2022, pág. 3), para melhorar a qualidade e a transparência dos pareceres médicos.

Pode pedir informações sobre estas medidas nos serviços cantonais do seguro de invalidez ou descarregando o folheto informativo em alemão, francês ou italiano <https://www.ahv-iv.ch/p/42.d/f/i>

Seguro de saúde: Direito a redução do prémio?

Este ano, pela primeira vez desde 2008, a média dos prémios do seguro obrigatório de saúde desceu. O montante varia de cantão

para cantão. Para o próximo ano, no entanto, prevê-se um aumento significativo dos prémios deste seguro. É por isso importante ter em conta que pessoas e famílias com rendimentos baixos têm direito a uma redução do prémio do seguro de saúde. O valor e a forma de ter acesso à dita redução depende do cantão. Os critérios decisivos são os rendimentos e o número de membros da família. Em alguns cantões, as pessoas que têm direito a esta redução são directamente informadas. Noutros cantões, as pessoas têm de fazer o pedido elas próprias. Isto também é válido para quem não tem obrigação de apresentar anualmente declaração de vencimentos. Pode obter informações detalhadas nos serviços cantonais competentes.



Entrevista a Vania Alleva



«São necessárias medidas urgentes para travar a perda do poder de compra»

No dia 20 de Abril, a União de Sindicatos Suíços realizou uma conferência de imprensa sobre a perda do poder de compra. Porquê?

Tratou-se de um alerta! A actual taxa de inflação (cerca de 2%) e o provável aumento dos prémios do seguro de saúde pressionam significativamente o poder de compra dos trabalhadores. Sem medidas para compensar a inflação, as famílias poderão ver-se confrontadas com uma redução de 2200 francos dos salários reais, acrescida de uma perda do poder de compra de 1000 francos devido ao aumento dos prémios do seguro de saúde. Se não houver contrapartidas, as famílias perderão mais de 3000 francos.

Como reagem os trabalhadores face à inflação?

Muitos já estão a sentir os seus efeitos. Têm de apertar o cinto por causa da subida do custo de vida e dos preços da energia. Isto afecta particularmente os trabalhadores com salários baixos e muito baixos. A sua situação torna-se dramática. O stress existencial que muitos tiveram durante a pandemia continua. Alguns, como os da hotelaria e restauração, foram atingidos por subemprego, horários de trabalho reduzido e cortes salariais. Outros, como o pessoal dos serviços de entregas, que está em expansão, ou os que trabalham no comércio online, têm condições de trabalho precárias e salários muito baixos. Devido à inflação, estes trabalhadores não podem suspirar de alívio. Por isso, exigimos urgentemente que os salários acompanhem a inflação. As actuais e futuras negociações salariais são fundamentais.

Quais são as reivindicações dos sindicatos?

São urgentes aumentos salariais significativos. Embora os trabalhadores tenham tido um excelente desempenho, os empregadores têm recusado aumentos substanciais dos salários nos últimos anos. Isto apesar de melhores salários reais serem possíveis porque as receitas empresariais são boas. Por isso exigimos um aumento geral dos salários reais como participação no bom desenvolvimento económico. E o Conselho Federal tem de tomar medidas urgentes contra o aumento de até 10% previsto para os prémios dos seguros de saúde.

Entretanto, muitos sectores de actividade já recuperaram completamente da crise e estão a atravessar uma fase de crescimento. Mas muitos empregadores não querem aumentar os salários? Porque são tão sóvins?

Para os empregadores, nunca há uma boa altura para aumentar os salários. Mas se olharmos para as estatísticas ao longo dos últimos anos, vemos que quem tem rendimentos mais altos e os gestores de topo pagam a si próprios aumentos salariais como se nunca tivesse havido crítica às suas práticas abusivas em termos salariais. Por outro lado, aumenta o número de trabalhadores com salários baixos. Esta situação preocupante requer medidas para que o poder de compra dos trabalhadores com salários baixos e normais aumente e não diminua. Como disse, sem contrapartidas, as famílias correm o risco de perdas superiores a 3000 francos do poder de compra. Os rendimentos reais têm de aumentar para que a inflação não constitua uma ameaça para os trabalhadores.

Se as reivindicações não forem satisfeitas o que irão os sindicatos, incluindo o Unia, fazer?

As negociações no ramo da hotelaria e restauração e no sector da construção civil já estão em curso. No Outono haverá negociações no ramo de acabamentos, e na indústria. As negociações no ramo da hotelaria e restauração e no sector da construção civil são muito importantes. É claro que a situação nestes dois sectores é muito diferente e não pode ser comparada. Mas uma coisa é clara: há muita coisa em jogo! Por isso na semana passada houve uma jornada de acção no ramo da hotelaria e restauração. Na construção civil haverá uma grande manifestação nacional no dia 25 de Junho. Vai ser uma discussão fundamental. Exige toda a nossa energia!

Pergunte, que nós respondemos

Período de experiência: tenho direito a uma autorização de estadia B?

Sou cidadão de um Estado-Membro da UE e tenho um contrato de trabalho sem termo. Os serviços de migração competentes concederam-me uma autorização de estadia de curta duração (L EU/EFTA) e fundamentaram isto no facto de eu ainda estar no período de experiência. Tenho de esperar pelo fim do período de experiência para poder requerer a autorização de estadia B UE/EFTA?



Federica Colella: Não. O Acordo sobre a Livre Circulação de Pessoas (ALCP) celebrado entre a Suíça e a UE e os seus Estados-Membros garante aos cidadãos de um Estado contratante o direito de residência se cumprirem determinadas condições, nomeadamente se forem trabalhadores. Cidadãos da UE que tenham um contrato de trabalho por um período ilimitado ou com uma duração superior a um ano têm direito a uma autorização de estadia válida, pelo menos, por cinco anos. Na Suíça, isto corresponde à autorização B EU/EFTA. A autorização de estadia de curta duração (L EU/EFTA) é concedida aos trabalhadores com um contrato a termo superior a três meses, mas inferior a um ano. Os Estados signatários não podem fazer depender o direito de estadia de mais condições do que as que foram acordadas no ALCP. Por esta razão, o senhor tem direito a uma autorização de estadia B EU/EFTA. O fim do período de experiência não é, ao abrigo do ALCP, condição para se ter direito de estadia.

(Work, 19.11.2021)

Período de experiência: é prolongado por motivo de doença?

Estive doente alguns dias durante o período de experiência. Isto tem influência no cálculo do período de experiência?

Federica Colella: Sim. Se o trabalho for interrompido durante o período de experiência devido a doença ou acidente ou por cumprimento de um dever legal (por ex., serviço militar), o período de experiência é prolongado. Em termos concretos, o período de experiência é prolongado pelo número total de dias de trabalho perdidos por causa da incapacidade de trabalhar. Em princípio, as partes podem acordar um período de experiência de três meses no máximo. No entanto, o período de experiência pode exceder os três meses se for prolongado devido a incapacidade para o trabalho. O objectivo do período de experiência é dar a ambas as partes a oportunidade de testar a qualidade da sua cooperação e este objectivo não é atingido se os trabalhadores não estiverem em condições de trabalhar. A questão do fim do período de experiência tem efeitos jurídicos. Enquanto o período de experiência estiver a decorrer, o prazo para rescisão do contrato é geralmente mais curto. Além disso, a protecção contra o despedimento em caso de doença, acidente ou gravidez (despedimento em tempo indevido) só se aplica quando terminar o período de experiência.

(Work, 14.4.22)

Abonos de família: tenho de pagar contribuições à previdência social (AHV)?

Junto com o salário, recebo 400 francos por mês de abono de família para os meus dois filhos. E dessa quantia o meu patrão deduz as contribuições para a segurança social. Isto está correcto em termos legais?

Myriam Muff: Não. As contribuições para a segurança social (para AHV-AVS, seguro de invalidez, subsídio por perda de rendimentos e seguro de desemprego) são descontadas dos chamados rendimentos provenientes do trabalho. Além do salário habitual, isto inclui, por ex., o pagamento de horas extraordinárias, de trabalho nocturno e ao domingo ou subsídios para atenuar a inflação. Também inclui prémios de desempenho, gratificações, bem como subsídios de férias e feriados. Nos termos do art.º 6.º do Regulamento do AHV-AVS, os abonos de família e de formação não são rendimentos provenientes do trabalho. Por conseguinte, o seu patrão não pode fazer quaisquer descontos do abono de família para a segurança social. A propósito: os subsídios em caso de acidente ou doença também não são rendimentos provenientes do trabalho. Também aqui não são permitidas deduções para a segurança social.

(Work, 19.11.2021)

Dia da Liberdade em Portugal e Dia da Libertação em Itália 25 de Abril sempre!

No dia 25 de Abril, o Grupo de Migração do Alto Valais comemorou a Revolução do 25 de Abril portuguesa e a libertação do nazismo em Itália com canções emblemáticas e cravos distribuídos aos passantes na estação de comboios de Briga.

Sarah Heinzmann



O Grupo de Migração do Valais com símbolos portugueses e italianos

Estava um agradável dia de Primavera em Briga. Na estação de comboios chamava a atenção a presença de pessoas com ar conspirativo e sorrisos marotos. Depois, exatamente à 17h, algumas destas pessoas juntaram-se e começaram a cantar. Primeiro «Grândola, Vila Morena», a canção símbolo do 25 de Abril português, depois «Bella Ciao», a clássica canção da resistência italiana. Ao mesmo tempo, outras pessoas distribuíam cravos vermelhos e um pequeno flyer pelos passantes – alguns dos quais pareciam confusos, enquanto outros também começavam a cantar.

Flash mob em Briga

Os cantores eram sócios e funcionários do Unia. E a acção era um flash mob há muito planeado e que tinha vindo a ser preparado desde Janeiro por sócios e secretários. Com a acção, o Grupo de Migração do Valais quis celebrar duas datas importantes. Uma delas, era a Revolução do 25 de Abril de 1974 em Portugal, que acabou com 48 anos de ditadura fascista e abriu o caminho para a instauração da

democracia no país, bem como para a independência das colónias portuguesas da altura.

A outra data era o dia 25 de Abril italiano, que representa o fim da ocupação de Itália pela Alemanha nazi. No dia 25 de Abril de 1945, o Comité de Libertação Nacional do Norte de Itália apelou à resistência armada para favorecer o avanço das forças aliadas pelo Vale do Rio Pó. Em ligação com a resistência dos «partisanos», esta data simboliza em Itália a luta vitoriosa contra o fascismo e o nacional-socialismo.

Lutas comuns, festa conjunta

«O Grupo de Migração do Valais decidiu festejar em simultâneo este feriado italiano e português», explica Ângela Tavares dos Reis, secretária sindical responsável pelo Grupo de Migração. E valeu a pena, explica Ângela Tavares. «Somos todos migrantes, é importante não só que lutemos juntos, mas também que festejemos juntos!» Veja o vídeo da acção: <https://youtu.be/ohZWePGUchg>.

Infomações da Segurança Social portuguesa

Cristina Ribeiro, Adida de Segurança Social na Suíça

Pedido de declarações:

1. Pedido de Declaração de situação contributiva regularizada
2. Pedido de Declaração da carreira contributiva/Apoios Sociais/ Subsídios/Inscrição na Segurança Social
3. Pedido de Declaração anual de pensões

Como fazer o pedido destas declarações

Pode fazer o pedido da declaração em causa através da Segurança Social Direta (www.seg-social.pt/consultas/ssdirecta/), via correio ou presencialmente nos serviços de atendimento da Segurança Social. É importante ter em atenção que as moradas devem estar corretas. Se não receber o documento devido a incorrecções registadas com a moradas, contacte por endereço eletrónico a adida da Segurança Social portuguesa na Suíça: Adido-SS-Suica@seg-social.pt.

Junte sempre ao formulário certo uma fotocópia de documento de identificação civil válido que tenha a sua assinatura (cartão de cidadão, bilhete de identidade, passaporte).

Pedido de Declaração de situação contributiva regularizada

A Declaração de situação contributiva perante a Segurança Social destina-se a certificar a situação do contribuinte relativamente às suas obrigações contributivas (não dívidas).



SEGURANÇA SOCIAL

Para fazer o pedido, utilize o formulário modelo RC3042 DGSS, disponível no site da Segurança Social. Siga o link <http://www.seg-social.pt/formularios?kw=> e seleccione o formulário RC3042-DGSS.

Pedido de Declaração da carreira contributiva/Apoios Sociais/Subsídios/Inscrição na Segurança Social

Desta declaração consta o histórico anual e mensal da carreira contributiva do contribuinte (anos de descontos efetuados)

Para fazer o pedido, utilize o formulário modelo MG5, disponível no site da Segurança Social. Siga o link <http://www.seg-social.pt/formularios?kw=> e seleccione o formulário MG5.

Pedido de Declaração Anual de Pensões

O Centro Nacional de Pensões paga as pensões dos beneficiários que descontaram para o sistema de Segurança Social português. Além disso, emite a «Declaração de Rendimentos» dos seus próprios pensionistas residentes no estrangeiro e residentes nacionais.

Para fazer o pedido, utilize o formulário modelo MG5, disponível no site da Segurança Social. Siga o link <http://www.seg-social.pt/formularios?kw=> e seleccione o formulário MG5.